

TRABALHO COMPLETO - GT 13 - CONTROLE SOCIAL, SEGURANÇA  
PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS

**“PUBLIQUE-SE, REGISTRE-SE, INTIME-SE”: ANÁLISE DOS  
PRONTUÁRIOS DAS MULHERES ENCARCARADAS POR HOMICÍDIO NO  
PARANÁ (2009 -2013)**

*Pamela De Gracia Paiva (phanngp@gmail.com)*

Mulheres sempre cometeram e continuam cometendo crimes, indo contra leis e normas estabelecidas. Algumas serão investigadas, julgadas e cumprirão a pena privativa de liberdade. Na pesquisa serão expostas as histórias de cinco mulheres que cometeram o crime de homicídio, crime associado também a ocultação de cadáver no Estado do Paraná. Essas histórias são fragmentos dos documentos que compõem os prontuários prisionais delas, contando um pouco sobre a vida pregressa e egressa no sistema prisional paranaense. Por meio dos prontuários buscar-se-á responder a seguinte questão: como ocorre a construção da personagem mulher criminosa e encarcerada no Paraná a partir de uma análise dos prontuários prisionais compostos por discursos institucionais sobre essas mulheres? Identificando os elementos objetivos e subjetivos que estão presentes nos prontuários prisionais, buscando verificar se há uma norma moral socialmente imposta ao gênero feminino para além da norma legal. Considerando que desde o momento que são identificadas como autoras ou coautoras dos crimes há uma série de discursos jurídicos que são formados sobre elas que violaram o código penal/legal, mas que também violaram o código dos costumes, da moral, dos papéis socialmente construídos ao gênero feminino, papéis que negam a violência e a transgressão e colocam

as mulheres como seres dóceis, passivos e subalternos, não podendo atribuir tais características as encarceradas, que ao cometerem crimes não foram dóceis, passivas e subalternas. É necessário considerar essas características “inatas” de feminilidade e também os desvios dessas características que as tornariam perigosas. A metodologia utilizada será a Análise do Discurso nos documentos que compõe os prontuários. Para Michel Foucault, os discursos estariam ligados ao desejo e ao poder, é o desejo e o objeto de desejo, há ainda a contraposição acerca da razão e da loucura. Ao pensarmos no objeto proposto, e nas fontes de pesquisa, elas demonstram o discurso da razão, da verdade, dos operadores do direito e da lei e também o da loucura, da mulher criminosa, acusada e condenada, os fatos são transformados em versões, em um embate de narrativas. Nos prontuários prisionais além das denúncias há ainda informações sobre relações familiares, sociais e econômicas em formulários que as acompanham durante o cumprimento da pena estabelecida. São discursos dos agentes do Estado, de profissionais que trabalharam diretamente com essas mulheres, que as escutaram, interpretaram e colocam no papel o relato delas, ou seja, há essa intermediação entre elas e o fato narrado, há alguém falando delas ou sobre ela.